INSTITUTO FEDERAL
Pará

CARTILHA

COMO COMBATER A MISOGINIA E O DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - CAMPUS BELÉM

Reitora
Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPG
Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-Reitora de Extensão - PROEX
Keila Mourão

Pró-Reitor de Ensino - PROEN
Arthur Boscariol da Silva

Diretor Geral do Campus Belém
Hélio Antônio Lameira de Almeida

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPI) do Campus Belém
Laércio Gouvêa Gomes

Diretora de Extensão
Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos

Diretor de Ensino
Diego de Leon Brito Carvalho

Belém/PA
2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C735c Como combater a misoginia e o discurso de ódio nas redes sociais / Kirla Korina Anderson Ferreira ; Klaissa Verônica dos Santos Anderson ; Breno Rodrigo de Oliveira Alencar. — Belém : IFPA, 2025.
18 p.

Vários autores.

1. Violência contra a mulher. 2. Assédio - Redes sociais. 3. Misoginia. I. Anderson, Klaissa Verônica dos Santos. II. Alencar, Breno Rodrigo de Oliveira. VI. Título.

CDD: 364.374

Biblioteca/Instituto Federal do Pará - FPA/Campus Belém – PA
Mara Georgete de Campos Raiol – Bibliotecária - CRB-2 PA nº1050/98

CARTILHA COMO COMBATER A MISOGINIA E O DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Organizadores
Kirla Korina Anderson Ferreira
Klaissa Verônica dos Santos Anderson
Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Pesquisa e elaboração do conteúdo
Adryan Cesar Benjamin da Silva
Anthony Emanuel Santos Silva
Lívian Karen Silva Almeida
Lucas Vieira Farias
Márcia Sousa França
Wesley Ribeiro Cantão Silva

Arte
Klaissa Verônica dos Santos Anderson

Ficha catalográfica
Mara Georgete de Campos Raiol

Financiamento da Cartilha
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/Campus Belém/Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPI)

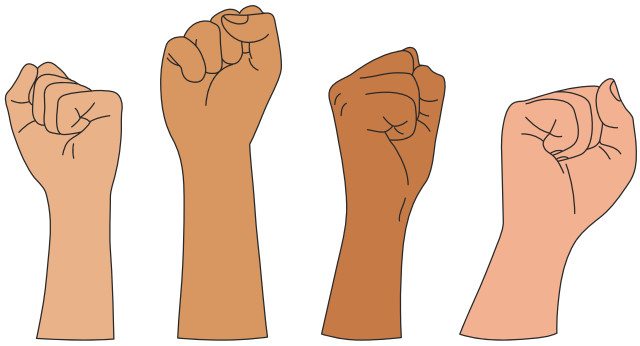
APRESENTAÇÃO

Você já ouviu falar em misoginia? E em discurso de ódio? Apesar de parecerem sinônimos, não significam a mesma coisa e, juntos, têm se tornado práticas comuns quanto à publicação de notícias ou mensagens que ofendem, desvalorizam, discriminam e/ou desprezam as mulheres.

O objetivo desta cartilha é trazer informações para o combate à misoginia e ao discurso de ódio praticados nas redes sociais. Para isso, apresentamos no que consistem essas práticas, mostramos como podemos identificar possíveis conteúdos com este teor, bem como um glossário com termos ligados à disseminação do ódio online e também canais que podem ser utilizados para denúncia.

A produção deste conteúdo foi realizada pela equipe do projeto de pesquisa sobre discurso de ódio contra mulheres nas redes sociais, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/Campus Belém, através de seus órgãos de pesquisa, em parceria com importantes agências de fomento do estado do Pará e do governo federal.

PRECISAMOS COMBATER TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS.



O QUE SÃO MISOGINIA E DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS?

A misoginia consiste no ódio e menosprezo às mulheres e pode se manifestar através de imagens, piadas ou ironias, vídeos e comentários nas redes sociais. A Lei Lola (Lei N. 13.642/2018) atribuiu à Polícia Federal a responsabilidade de investigar casos de misoginia na internet no Brasil. O nome da lei é uma homenagem à Lola Aronovich, professora e ativista feminista, pioneira no mapeamento de grupos misóginos online.

O discurso de ódio se refere à prática de se transmitir conteúdos ideológicos de preconceito, xenofobia, misoginia e racismo a indivíduos ou grupos minoritários. Muitas pessoas se amparam na falsa ideia de anonimato das redes sociais para não serem responsabilizadas pelos ataques, assim como na de que estão expondo uma opinião. **Não caia nessa!**

Essas práticas ferem os princípios democráticos de liberdade, igualdade e direito à vida, assegurados na Constituição Federal Brasileira de 1988. Representam, também, formas de violência que incentivam (ou podem incentivar) violências mais graves, como ameaças, perseguições, assédio e feminicídio, desumanizando corpos femininos e expondo-os a todo tipo de violência.

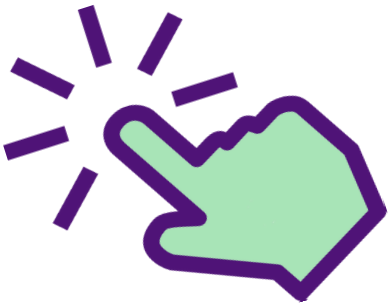
POR QUE PRECISAMOS COMBATER ESTAS PRÁTICAS?

Diante da ameaça que a misoginia e o discurso de ódio oferecem à vida das mulheres, precisamos combatê-los, de modo a evitar a naturalização da violência de gênero nas redes sociais.

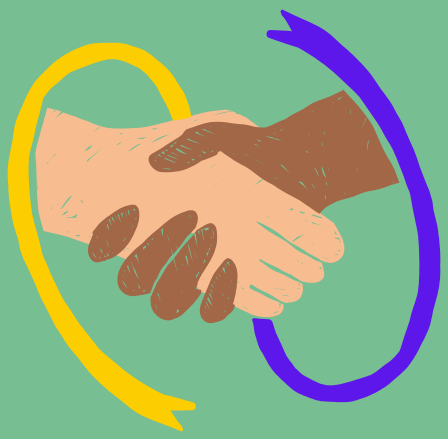
A propagação de conteúdos odiosos nas redes sociais contribui para a manutenção da desigualdade de gênero, principalmente pela rápida disseminação que as plataformas digitais oferecem. Daí vem a necessidade de todos os usuários adotarem uma postura de desconfiança e checagem dos conteúdos que recebem, seja por pessoas conhecidas, seja aqueles sugeridos pela rede social.

Desse modo, é crucial criar meios para que a violência de gênero seja enfrentada de forma eficaz, para a garantia dos direitos democráticos, como direito à vida, à igualdade, à liberdade de expressão, à dignidade humana, à informação e à discussão de ideias.

A Organização das Nações Unidas (**ONU**) marca o dia 18 de junho como o Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio



AJUDE NESTE COMBATE!



1

Fique atento ao conteúdo que você recebe nas redes sociais

Às vezes, essas mensagens podem vir em forma de ironia e piada. Mas, não se engane, pois são formas de linguagem utilizadas para diminuir o outro e para enganar os filtros de moderação das redes sociais.

2

Não compartilhe mensagens com teor misógino ou discurso de ódio contra outro grupo social

Essa prática promove o engajamento da notícia e acaba alcançando muitas pessoas. O que queremos é romper com a disseminação do ódio.

3

Se informe sobre o assunto

Buscar informação e conhecimento é sempre um bom caminho para manter relações saudáveis.

4

Pratique o diálogo sempre que possível

Converse com as pessoas do seu convívio sobre a importância de se respeitar a forma de pensar e a visão de mundo das pessoas. Não concordamos em tudo, mas não somos inimigos por isso.

5

Denuncie!

A propagação do ódio na internet é lucrativa para os produtores desse tipo de conteúdo, pois geram engajamento em cima do sofrimento alheio. Por isso, é necessário denunciar.

FIQUE ATENTO!

Listamos alguns termos e expressões relevantes ao debate sobre discurso de ódio e à misoginia nas redes sociais.

BOLSONARISMO

Movimento social de extrema-direita, cujo principal expoente é o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro. Defende o conservadorismo, a manutenção do sistema capitalista e reivindica uma intervenção militar nos moldes da Ditadura Civil de 1964. Opera por meio do discurso de ódio contra seus opositores, sobretudo do campo da esquerda, e na difusão de fake news (notícias falsas) e de pautas conspiratórias e anticientíficas.

DISCRIMINAÇÃO

Surge a partir de uma ideia pré-concebida sobre o outro, sem que se o conheça de fato. Está ligada à prática de inferiorizar um indivíduo ou um grupo de indivíduos, com base nas categorias de gênero, raça, religião, orientação sexual, entre outras.

CIBERESPAÇO

Termo cunhado por William Gibson, na obra Neuromancer, em 1984. É um espaço virtual produzido por meio de um aparato técnico e tecnológico. Em seu interior, há relações sociais, culturais, políticas e econômicas, estando diretamente relacionadas com os espaços físicos.

MASCULINISMO

Movimento e conjunto de ideologias patriarcais, que partem da luta por um suposto "direito dos homens", onde defendem o privilégio e a vitimização da figura masculina, em detrimento das conquistas feministas, propagando discursos e atitudes de ódio contra minorias.

DISCURSO DE ÓDIO

Todo tipo de ato comunicativo que estimule a violência e/ou discriminação a um indivíduo ou um grupo de indivíduos, normalmente atrelado às suas características identitárias e em tom de ofensa e diminuição.

ESTEREÓTIPO

Rotular, de forma generalizada e simplista, as características, atributos e comportamentos de um indivíduo ou de membros de um grupo, o que pode levar a preconceitos e/ou discriminações.

GÊNERO

Construção social performativa sobre o que é feminino e masculino, ligada diretamente aos padrões e normas comportamentais de uma dada cultura e época. Está para além do sexo biológico. Além disso, é uma categoria analítica das ciências humanas, utilizada para entender os significados sociais, históricos, políticos e culturais sobre as diferenças sexuais e para além de uma ordem binária.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Princípio essencial que sustenta as democracias, em que as pessoas têm o direito de expressar ideias e opiniões, bem como compartilhar informações. Está prevista na Constituição Federal Brasileira de 1988 e é protegida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e por diversos tratados internacionais. Envolve desafios e limites em diferentes contextos, como o de não tolerar a produção e disseminação de notícias falsas e de incitamento ao ódio.

MACHOSFERA

Subcultura de caráter masculinista que, a partir de comunidades no campo digital - como o "redpill", "MGTOW" e "coachs de sexualidade" -, propõe-se a fazer manutenção de conteúdos misóginos, da ideologia patriarcal e inferiorização da mulher.

MÍDIA DIGITAL

Teve seu início com a internet e se refere a todo conteúdo que pode ser produzido, distribuído e consumido pelo formato digital, como postagens em redes sociais, sites, imagens, vídeos, entre outras.

MISOGINIA

Ódio, aversão ou desprezo às mulheres, que podem ser manifestados através de discriminações, preconceitos e violências.

PRECONCEITO

Julgamento pré-concebido, normalmente sem fundamento ou conhecimento sobre o outro, e que pode se transformar em um ato de discriminação.

PARA DENUNCIAR, PROCURE UM DESSES CANAIS

- **Disque 100:** é um serviço de atendimento por chamada telefônica, coordenado pelo governo federal, que atende denúncias sobre violações de direitos humanos. Está ligado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

- **Disque 180:** é um serviço de atendimento telefônico sobre casos de violência contra as mulheres, oferecido pelo governo federal e vinculado ao Ministério das Mulheres. É possível acionar este serviço também através de envio de mensagem pelo número de WhatsApp (61) 9610-0180.

- **Disque 190:** é o número de emergência para acionar a Polícia Militar, em casos de necessidade imediata de socorro.

- **Canal Safernet:** A Safernet é uma Organização Não-Governamental (ONG), que recebe denúncias e oferece orientações sobre casos de violações de direitos humanos ocorridos na internet, por meio do serviço HelpLine. Site: www.safernet.org.br

- Divisão de Prevenção e Repressão a Crimes Tecnológicos (DRCT)
Endereço: Tv. Coronel Luíz Bentes- Telégrafo, Belém - PA, 66040-170
Contato: (91) 3222-7567

- Divisão de Combate a Crimes contra Direitos Individuais praticados por Meios Cibernéticos (DCCI)
Endereço: Tv. Quatorze de Abril, 1031 - São Brás, Belém - PA, 66063-005
Contato: (91) 98568-6361
E-mail: dcep@policiacivil.pa.gov.br

- Divisão de Combate a Crimes Contra Grupos Vulneráveis praticados por Meios Cibernéticos (DCCV)
Endereço: Tv. Quatorze de Abril, 1031 - São Brás, Belém - PA, 66063-005
Contato: (91) 98189-4562
E-mail: divccv@policiacivil.pa.gov.br

- Diretoria Estadual de Combate a Crimes Cibernéticos (DECCC)
Endereço: Delegacia Geral da Polícia Civil (Bloco D - 2° piso). Av. Governador Magalhães Barata, 209 - Nazaré, Belém - PA, 66040-903.
Contato: (91) 98568-2266
E-mail: deccc@policiacivil.pa.gov.br

"AS PALAVRAS QUE OS DISCURSOS (de ódio) TÊM"

Pensando em um formato interativo, e como metodologia de aprendizado, apresentamos duas atividades lúdicas de fixação para você aproveitar. Todas as palavras aqui utilizadas estão presentes neste material, então fique atento e se divirta enquanto aprende!

CAÇA PALAVRAS

L	I	B	E	R	D	A	D	E	D	E	E	X	P	R	E	S	S	Ã	O
Z	C	R	Y	R	T	J	H	G	M	U	G	A	W	D	V	N	Q	L	H
G	T	P	J	F	G	U	Z	M	R	P	E	G	I	A	P	B	H	F	H
H	G	U	S	W	S	A	L	J	N	G	W	S	Ê	L	U	O	A	E	X
E	K	X	Y	T	K	V	A	N	P	X	C	C	K	N	W	B	P	L	N
B	I	S	J	K	P	L	Q	T	Z	R	Q	N	G	C	E	P	X	J	O
R	U	X	Z	V	D	E	C	W	I	Q	B	M	P	E	C	R	M	E	Ç
Q	U	Y	B	V	L	U	O	M	S	I	R	A	N	O	S	L	O	B	A
B	Z	Q	H	U	V	Q	I	S	L	R	W	G	A	F	K	X	Z	E	P
I	T	V	H	Y	J	N	J	G	C	C	O	Q	K	J	S	O	E	D	S
I	U	N	Y	J	A	V	C	E	L	P	V	V	L	S	M	K	P	O	E
M	P	E	W	Ç	G	T	X	X	I	S	D	J	A	B	U	U	I	W	R
Q	T	X	Ã	U	D	W	K	T	H	V	K	S	X	P	K	Q	R	V	E
U	Z	O	Z	O	I	J	Ó	K	X	P	T	H	G	J	I	D	J	G	B
W	Y	X	R	S	C	E	J	E	U	N	U	L	M	A	E	D	Y	U	I
Y	G	B	T	J	R	Z	D	M	H	D	O	O	S	D	R	S	N	R	C
B	J	Z	B	E	N	U	K	P	D	Y	J	O	H	R	N	Q	S	F	N
Y	X	G	T	V	L	P	P	W	D	L	X	O	R	R	K	C	D	O	Z
L	N	S	G	V	E	J	R	P	V	W	O	P	W	R	Q	T	L	N	I
F	E	O	G	K	O	I	D	Ó	E	D	O	S	R	U	C	S	I	D	Z

BOLSONARISMO CIBERESPAÇO DISCRIMINAÇÃO

DISCURSODEÓDIO ESTEREÓTIPO GÊNERO

LIBERDADEDEEXPRESSÃO

PALAVRAS CRUZADAS

horizontalmente

2 Defesa de privilégios baseado na vitimização da figura masculina, em detrimento as conquistas feministas.

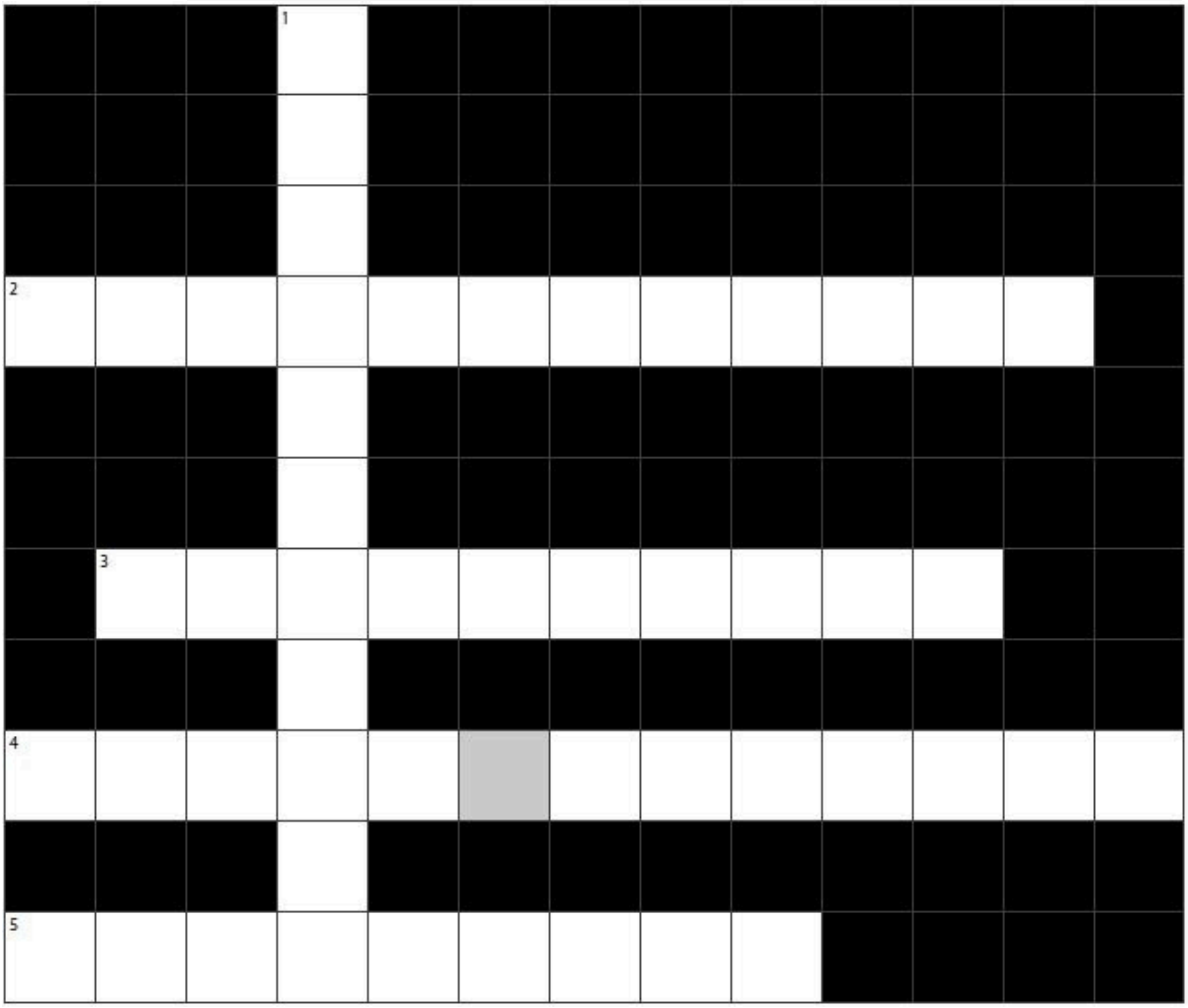
3 Subcultura de caráter masculinista, ideologia patriarcal.

4 Todo conteúdo que pode ser produzido, consumido e distribuído em formato digital.

5 Desprezo, ódio e/ou aversão às mulheres.

para baixo

1 Julgamento pré-concebido, podendo transforma-se em discriminação.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFPA/Campus Belém e à sua Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPI), pela concessão de recursos financeiros para ações de fortalecimento dos grupos de pesquisa da instituição, através do Edital 01/2024/DPPI/IFPA/CONECTA GP, que possibilitaram a produção desta cartilha.

Agradecemos, também, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPG) do IFPA, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) pelas bolsas de iniciação científica concedidas aos estudantes que compõem a equipe deste projeto.

ORGANIZAÇÃO

GICEP

Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cultura, Educação e Política

nupec

PROJETO DESCONECTANDO NÓS:

DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

FINANCIAMENTO

DPPI
Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Instituto Federal do Pará - Campus Belém

Fapespa
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

PROPPG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Acesse nosso site e acompanhe o NUPEC nas redes sociais

www.nupecifpa.com

nupecifpa

nupec_ifpa

nupecifpa

nupec@ifpa.edu.br